XI ENCONTRO SOBRE VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR: UMA VIOLAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS

ANAIS DO ENCONTRO - ISSN 2237-1877

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Jequié, 28 e 29 de setembro de 2026

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS NOTIFICAÇÕES DE VIOLÊNCIA INTERPESSOAL/AUTOPROVOCADA NO MUNICÍPIO DE JEQUIÉ, BAHIA, 2015–2025

Roberta Barros de Miranda[1]
Rebeca Barros de Miranda[2]
Ranna Gabriele Sampaio da Conceição[3]
Daiane Brito Ribeiro[4]
Washington da Silva Santos[5]

Introdução

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (1996), a violência pode ser definida como o uso intencional da força física ou do poder, real ou em ameaça, contra si próprio, contra outra pessoa ou contra um grupo ou uma comunidade, que resulte ou tenha grande possibilidade de resultar em lesão, morte, dano psicológico, deficiência de desenvolvimento ou privação. A partir dessa compreensão, a violência constitui um fenômeno complexo e multifatorial, dada sua magnitude, suas repercussões sobre a saúde e os impactos sociais decorrentes (Ferreira; Henriques, 2025).

A violência apresenta-se, ainda, como uma problemática enraizada na sociedade e presente em diferentes culturas, sendo considerada uma importante questão de saúde pública mundial (Andrade *et al*., 2025). Nesse sentido, diante da relevância da temática, torna-se importante compreender suas diferentes manifestações a partir das realidades loco-regionais, a fim de subsidiar seu enfrentamento e a elaboração de estratégias de prevenção e controle adequadas às necessidades da população.

[1] Fisioterapeuta. Mestre e Doutoranda em Ciências da Saúde pelo Programa de Pós-graduação em Enfermagem e Saúde (PPGES) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). E-mail: roberta_betabarros@hotmail.com.
[2] Advogada. Especialista em Relações Sociais e Novos Direitos pelo Programa de Pós-graduação em Direito (PPGD – UESB). E-mail: rebecabmiranda@outlook.com.
[3] Enfermeira. Mestre em Ciências da Saúde pelo PPGES-UESB. E-mail: rannasampaio@gmail.com.
[4] Enfermeira. Mestranda em Ciências da Saúde pelo PPGES-UESB. E-mail: daiane.r.b143@gmail.com.
[5] Fisioterapeuta. Doutor em Memória, Linguagem e Sociedade pela UESB. Docente do curso de graduação em Fisioterapia da UESB, campus Jequié. E-mail: wssantos@uesb.edu.br.

Objetivo

Caracterizar o perfil epidemiológico das notificações de violência interpessoal/autoprovocada no município de Jequié, Bahia, entre os anos de 2015 e 2025.

Métodos

Esta pesquisa caracteriza-se como um estudo de abordagem quantitativa, de caráter descritivo e delineamento transversal, realizado a partir de dados secundários do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), disponibilizados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), por meio do TabNet. Foram consideradas as notificações de violência interpessoal e autoprovocada registradas no município de Jequié-BA entre 2015 e 2025.

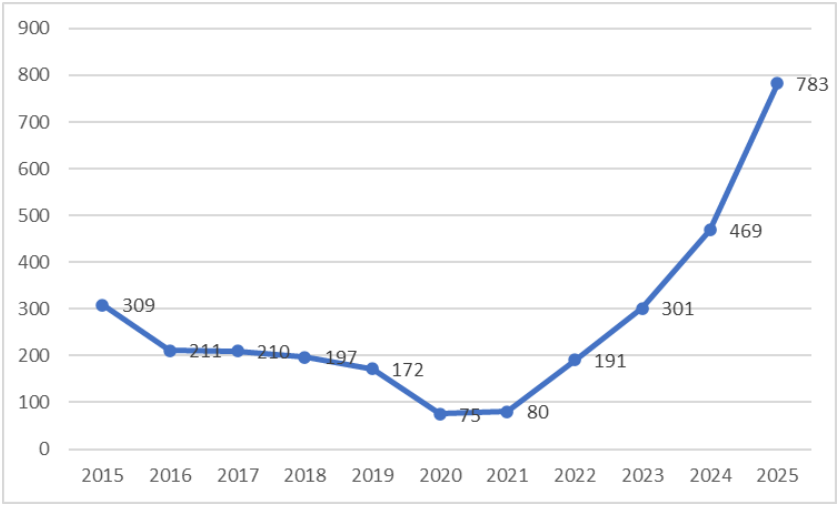
Foram analisadas variáveis relacionadas às características sociodemográficas das vítimas, às circunstâncias da ocorrência, ao tipo de violência e às características do provável autor. Os dados foram inicialmente organizados no Microsoft Excel e, em seguida, foram realizadas análises estatísticas descritivas simples, sendo as variáveis categóricas descritas por meio de frequências absolutas e relativas.

Resultados e Discussão

Durante o período de 2015 a 2025, o SINAN registrou no município de Jequié, localizado na região sudoeste Baiano, 2.998 notificações de violência interpessoal/autoprovocada. Conforme apresentado no Gráfico 1, observa-se uma tendência de aumento no número de notificações ao longo dos anos, exceto durante os anos pandêmicos, fenômeno também reconhecido em estudos que analisaram a violência em populações específicas (Malta *et al*., 2025; Gontijo *et al.,* 2025).

No Brasil, historicamente, a vulnerabilidade socioeconômica, a omissão do estado na prevenção e repressão, a influência dos meios de comunicação, os fatores culturais e demográficos, dentre outros, justificam esse acréscimo dos casos com o passar do tempo (Chesnais, 1999).

Gráfico 01: Distribuição temporal das notificações de violência interpessoal e autoprovocada, no município de Jequié, entre 2015-2025.



Fonte: SINAN, 2026

Quanto ao perfil das vítimas (Tabela 1), maioria eram do sexo feminino (65,1%), raça/cor parda (68,9%), na faixa etária adulta, com idade entre 20 a 39 anos (44,3%), com ensino fundamental incompleto (16,2%). Esses achados dialogam com o cenário nacional, onde as notificações de violência envolvendo mulheres, especialmente aquelas com menor escolaridade, foram crescentes na última década, quase duplicando, representando 19,2 casos por 100 mil mulheres ao ano (Lima *et al.,* 2025).

Tabela 01: Perfil epidemiológico das notificações de violência interpessoal e autoprovocada no município de Jequié-BA, 2015-2025.

	Frequência	**Percentual**
Raça		
Preto	438	14,6
Pardo	2068	68,9
Branco	274	9,1
Indígena	08	0,2
Amarelo	52	1,7
Ignorado	158	5,2
Faixa etária		
<1 ano	34	1,1
1 a 9 anos	79	2,6
10 a 19 anos	838	27,9
20 a 39 anos	1329	44,3
40 a 59 anos	521	17,3
60 ou mais	190	6,3
Ignorado	07	0,2
Sexo		
Masculino	1039	34,6
Feminino	1954	65,1
Ignorado	05	0,2
Escolaridade		
Analfabeto	24	0,8
Ensino fundamental incompleto	487	16,2
Ensino fundamental completo	117	3,9
Ensino médio incompleto	163	5,4
Ensino médio completo	211	7,0
Ensino superior incompleto	45	1,5
Ensino superior completo	44	1,4
Ignorado	1907	63,6
Tipo de violência		
Lesão autoprovocada	726	24,2
Física	2.409	80,3
Psicológica	577	19,2
Financeira	114	3,8
Sexual	368	12,2
Outras	166	5,5
Meio de agressão		
Espancamento	726	24,2
Enforcamento	135	4,5
Envenenamento	166	5,5
Obj. contundente	207	6,9

Obj. perfurocortante	472	15,7
Obj. quente	23	0,7
Arma de fogo	373	12,4
Ameaça	425	14,1
Outras	11	0,3
Ignorado	460	15,3
Local de ocorrência		
Residência	1578	52,6
Habitação coletiva	21	0,7
Escola	16	0,5
Local de prática esportiva	08	0,2
Bar ou similar	54	1,8
Via pública	575	19,1
Comércio/serviços	26	0,8
Outras	107	3,5
Ignorado	593	19,7
Grau de parentesco autor-vítima		
Própria pessoa	725	24,1
Pai	35	1,1
Mãe	29	0,9
Padrasto	26	0,8
Madrasta	01	0,03
Cônjuge	246	8,2
Ex- cônjuge	196	6,5
Namorado	226	7,5
Ex-namorado	57	1,9
Filho (a)	29	0,9
Irmão	60	2,0
Amigo	208	6,9
Cuidador	06	0,2
Patrão/chefe	208	6,9
Pessoa com relação institucional	23	0,7
Agente da lei	38	1,2
Desconhecidos	516	17,2
Outros	153	5,1

Fonte: SINAN, 2026

A respeito das circunstâncias, o principal tipo de violência foi a física (80,3%), sendo o espancamento o meio de agressão mais recorrente (24,2%), com a violência acontecendo geralmente dentro das residências (52,6%). Quanto ao grau de parentesco autor-vítima, destaca-se em iguais proporções a violência ocasionada pela própria pessoa e por parceiros ou ex-parceiros (24,1%).

Nesse sentido, ao analisar conjuntamente os dados, para além da violência autoprovocada, destaca-se o padrão de violência doméstica entre os casos notificados no município de Jequié. Esse achado encontra respaldo em dados apresentados pelo Atlas da Violência (2026), segundo os quais, somente em 2024, 293.842 mulheres foram vítimas de violência não letal no Brasil, sendo a maior parte dos eventos registrada em contexto doméstico. Esses dados reforçam a compreensão de que a residência, longe de representar necessariamente um espaço de proteção, pode constituir um importante cenário de ocorrência

da violência contra as mulheres, uma vez que 79,9% dos casos ocorreram no domicílio das vítimas. Tal distribuição evidencia que a violência tende a se manifestar em espaços de convivência íntima e contínua, nos quais as relações de proximidade podem favorecer a ocorrência e a permanência das situações de violência.

Estudo de Lima *et al*. (2025) traça um paralelo com essas informações ao evidenciar o aumento proporcional das notificações de lesões autoprovocadas, demonstrando que, no país, esse tipo de evento acomete predominantemente as mulheres. Nesse contexto, a exposição a situações de violência em diferentes contextos pode estar associada ao agravamento das condições de saúde das vítimas, repercutindo nos âmbitos físico e/ou psicoemocional, de forma aguda e/ou crônica e com consequências de curto e/ou longo prazo. Esse processo de adoecimento pode, por sua vez, contribuir para a manutenção ou intensificação do ciclo de violência e estar relacionado à ocorrência de lesões autoprovocadas e ao aumento do risco de suicídio.

Conclusão

A violência pode ser considerada um grave problema nas dimensões social, da saúde e da segurança no município de Jequié, refletindo o panorama nacional, especialmente no que diz respeito à violência contra as mulheres.

Nesse sentido, as fichas de notificação compulsória configuram-se como importantes instrumentos de produção sistemática de informações, com base nos atendimentos realizados nos serviços de saúde, ampliando a capacidade de análise desse fenômeno, uma vez que os boletins de ocorrência não constituem o único registro oficial disponível. Assim, os dados do SINAN permitem identificar casos que não necessariamente chegam aos equipamentos de segurança pública, contribuindo para uma compreensão mais abrangente da violência.

Em perspectiva similar, destaca-se a relevância do preenchimento adequado, completo e fidedigno dessas fichas, considerando que muitas informações ainda são classificadas como ignoradas, a exemplo da escolaridade. Nesse sentido, torna-se fundamental ampliar a sensibilização e a corresponsabilização de gestores e profissionais de saúde quanto à importância dessa prática, de modo a qualificar os sistemas de informação e subsidiar o planejamento, a implementação e o monitoramento das políticas públicas.

Por fim, mostra-se imprescindível o fortalecimento de ações intersetoriais voltadas à prevenção e ao enfrentamento das diferentes formas de violência, bem como à garantia de uma rede de apoio e do acesso das vítimas aos serviços especializados. Tais ações devem considerar a complexidade e a multidimensionalidade do fenômeno, reconhecendo a necessidade de intervenções articuladas e contínuas para o enfrentamento das situações de violência e das estruturas sociais que contribuem para sua perpetuação.

Descritores: Violência. Epidemiologia. Sistemas de Informação em Saúde. Políticas públicas.

Referências:

CERQUEIRA, Daniel; BUENO, Samira (coord.). **Atlas da violência**. [livro eletrônico]. São Paulo: IPEA; FBSP, 2026. 170p. Disponível em: https://repositorio.ipea.gov.br/entities/publication/9ab87dfc-33eb-4ac2-8a54-f4f1543dabbc. Acesso em: 20 set. 2026.

CHESNAIS, Jean Claude. A violência no Brasil: causas e recomendações políticas para a sua prevenção. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 1, p. 53-69, 1999.

DE ANDRADE, Cinthia Mara *et al*. Violência interpessoal e autoprovocada: caracterização dos casos notificados em uma regional de saúde do Paraná. **Cogitare Enfermagem**, [*s. l.*], v. 25, 2020.

FERREIRA, Ana Paula Ribeiro; HENRIQUES, Rafael da Silva Paes. Violência e Saúde Pública no Brasil: impactos nas populações marginalizadas e a necessidade de Políticas Intersetoriais. **Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde**, Vitória, ES, v. 27, n. 1, e48246, 2025.

GONTIJO, Thiago Gomes *et al*. Notificações de violência contra pessoas em situação de rua: análise do SINAN. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 30, p. e20392024, 2026.

LIMA, Geovanna Carvalho Cardoso *et al*. Tendência temporal e perfil epidemiológico das notificações de violência contra as mulheres no Brasil: 2014-2023. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, DF, v. 34, p. e20240475, 2025.

MALTA, Deborah Carvalho *et al*. Fatores associados à notificação de violência entre adolescentes brasileiros, uma análise do SINAN. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 30, p. e19872023, 2025.

WHO Global Consultation on Violence and Health. **Violence**: a public health priority. Geneva, World Health Organization, 1996 (document WHO/EHA/ SPI.POA.2).

Utilização da Inteligência Artificial Generativa: Foi utilizada a ferramenta de inteligência artificial generativa ChatGPT como recurso auxiliar na revisão textual, no aprimoramento da linguagem e na melhoria da legibilidade do resumo. O conteúdo científico, a interpretação dos dados, as informações apresentadas e a versão final do texto foram elaboradas, revisadas e validadas pelos autores, que permanecem integralmente responsáveis pelo conteúdo do trabalho.

Eixo Temático 1: A saúde coletiva no enfrentamento da violência.